

AS HISTÓRIAS: NOUR



Nome próprio: **NOUR**

Apelido: **MACHLAH**

Idade: **27**

País de origem: **SÍRIA**

Vive em **Portugal** desde: **2014**

RESUMO

Nour Machlah (Síria), estudante de 27 anos do mestrado em arquitectura, foge da Síria e do conflito armado e chega a Portugal em 2012, depois de uma passagem pelo Líbano e pela Turquia, onde não conseguiu concretizar o seu sonho de continuar a estudar arquitectura. Tendo sido alvo da ignorância das pessoas, começa a fazer vários em Portugal e na Europa, relativos ao processo de integração de refugiados e imigrantes, sobre os direitos humanos, paz e guerra, interculturalidade, religião, vida e felicidade. Nour foi convidado a discursar no Parlamento Europeu. Ele contribuiu com algumas ideias sobre a nova lei de asilo e os processos de migração e integração na Europa. É membro do *European Migrant Advisory Board* (Representando Portugal) como consultor a nível europeu e local.

Conseguiu trazer para Portugal a mãe e o irmão, onde está a criar o seu futuro e quer ser feliz.

“QUERO SER A VOZ DAQUELES QUE NÃO TÊM VOZ!”

O CONFLITO

A guerra começou e os primeiros bombardeamentos aconteceram em Alepo quando Nour, ainda junto da família, estava a estudar arquitectura. *“Eu estava no meio da guerra! Eu fugi porque não queria lutar, eu não queria morrer e não queria matar ninguém. Era tudo muito confuso”.*

Interrompeu os estudos de arquitectura e com o apoio do pai que residia na Inglaterra desde 1998, decide abandonar o país

A SAÍDA DE ALEPO E CHEGADA À PORTUGAL

Nour saiu de Alepo em 2012. Foge para o Líbano, Beirute, lugar onde poderia arranjar um visto para a Inglaterra. Vai sozinho e o resto da família fica em Alepo.

Os primeiros tempos foram muito duros para Nour. Não havia trabalho e sentia alguma animosidade por parte dos Libaneses em relação a ele. *“Havia uma parte dos Libaneses que não gostavam de nós”.* Um mês depois o irmão mais novo junta-se a ele.

Ao princípio não conseguiu arranjar trabalho. O seu pai disse-lhe que *“era um lugar temporário.”*

Tenta 2 vezes obter um visto para a Inglaterra, sendo rejeitado em ambas as vezes. *“Apesar de meu pai viver na Inglaterra desde 1998, eu era simplesmente um sírio para eles!”* Fica 7 meses no Líbano, desiludido vai para Ancara, Turquia.

Em Ancara, inicia a procura de uma solução. Nour percebe que as pessoas não confiavam nele, mas tem sorte e consegue um trabalho no terceiro dia em Ancara, mas o salário era pouco e não permitia estudar. Percebe que tem que deixar a Turquia. Entretanto, encontra o embaixador do

Eu fugi porque não queria lutar, eu não queria morrer e não queria matar ninguém.

AS HISTÓRIAS: NOUR

Brasil, que quis ajuda-lo. “Dou-te um visto para o Brasil, para ti e o teu irmão.” Antes de aceitar o visto, encontra na internet uma plataforma de ajuda para estudantes sírios que querem prosseguir os seus estudos em Portugal. Inscreve-se, assim como ao seu irmão.

Perde a esperança quando percebe que há muitas pessoas inscritas. Aceita o visto para o Brasil, mas no dia anterior a comprar a passagem para o Brasil, recebe um email de Lisboa, dizendo que foram aceites para estudar em Portugal, através da plataforma criada pelo Ex-Presidente da República Portuguesa Jorge Sampaio¹. No dia 28 de fevereiro de 2014 chega em Portugal.

NOVAS PERTENÇAS E INCLUSÃO

Recomeça os seus estudos em arquitectura praticamente do zero. Foi bem recebido na universidade, apesar de nos primeiros tempos sentir muito as diferenças culturais. “A língua portuguesa não é muito difícil, é uma língua muito romântica, mas o meu problema foi sempre a gramática e devido ao horário sobrecarregado com as aulas de arquitectura, não consegui arranjar tempo para frequentar aulas de português (mesmo estudando em português). Para mim, aqui a língua diz muito sobre a cultura portuguesa, de duas formas diferentes. O toque árabe na língua portuguesa e também a forma como os portugueses falam. Para mim, a língua é uma parte muito importante da cultura. Muitas coisas são semelhantes à minha cultura e muitas outras coisas são diferentes”.

Percebe que as pessoas não sabem muito acerca da Síria e dos Sírios. Nour ouve piadas sobre ele e sobre o seu povo. “Tens uma bomba contigo? É uma piada, mas é doloroso. Porque é que tinha que ouvir aquilo? Só porque nasci noutra parte do mundo? Mas por outro lado, tinha encontrado o lugar no mundo onde poderia encontrar as respostas! É sempre difícil ser julgado pelas pessoas, especialmente da forma errada. Mas eu tinha que dar uma resposta, para que

as pessoas mudassem a maneira de pensar sobre mim! Comecei a falar mais acerca da pequena comunidade onde vivi e ficaram a saber mais de mim, mais sobre o meu país”.

A partir destas conversas começou a receber convites para falar em conferências e em universidades. “Convidam-me para falar de guerra, paz, terrorismo, do ser um muçulmano e de outros assuntos. Foi muito engraçado, algumas vezes. Eu nunca quis falar sobre direitos humanos, eu queria falar sobre motivação.”

Um dia recebeu um email do Parlamento Europeu a convidá-lo para fazer um discurso na tribuna deste parlamento.

FIGURA PÚBLICA

Faz um **discurso forte e assertivo no Parlamento Europeu** dando uma maior visibilidade ao trabalho que havia desenvolvido em Portugal.

Conhece pessoalmente o Dr. Pedro Calado, alto-comissário para as Migrações (ACM), com quem começa a colaborar, a favor dos refugiados em Portugal. Intensificou-se os contactos e o trabalho em conjunto com outras instituições Europeias. Após o seu segundo discurso no Parlamento, os convites para discursar e visitar outros países aumentam ainda mais. É igualmente um orador no **TEDx**, tendo dado uma palestra no TEDx Porto, abordando o tema dos estereótipos. Tornou-se uma figura bem conhecida nos meios de comunicação social portugueses e europeus e das instituições europeias que trabalham com refugiados.

AS EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

Recentemente Nour consegue trazer a sua mãe e irmão mais novo para viverem consigo em Portugal. O resto da família já se encontra a viver em segurança noutros países.

¹ <http://jorgesampaio.pt/jorgesampaio/pt/>

AS HISTÓRIAS: NOUR

As suas preocupações presentes focam-se em ajudar ou outros. *“Quero ser a voz de quem não tem voz!”*

Atualmente sente-se português e para completar este sentimento de pertença, espera que em breve o seu pedido seja positivamente diferido e a sua cidadania portuguesa reconhecida.

O Nour pretende agora, em parceria com o Dr. Pedro Calado (ACM), aprofundar o seu trabalho em Portugal, terminar brevemente os seus estudos e trabalhar como arquitecto.

“Percebi que quero contribuir mais para Portugal”.

**Convidam-me
para falar de guerra,
paz, terrorismo, do ser
um muçulmano e
outros assuntos.**